



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

8006 - Trabalho Completo - 14a Reunião da ANPEd – Sudeste (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 19 - Educação Matemática

AUTORIA INDÍGENA NOS EVENTOS DE ETNOMATEMÁTICA: MOVIMENTO DECOLONIZADOR

Maria C Fantinato - UFF - Universidade Federal Fluminense

Carolina Luiz Alves - UFF - Universidade Federal Fluminense

Agência e/ou Instituição Financiadora: CNPq

AUTORIA INDÍGENA NOS EVENTOS DE ETNOMATEMÁTICA: MOVIMENTO DECOLONIZADOR

Este texto traz um recorte de uma pesquisa coordenada há três anos pela primeira autora e da qual a segunda autora participa como bolsista de Iniciação Científica do CNPq desde janeiro de 2020, que teve como objetivo geral destacar tendências da produção em etnomatemática dos congressos brasileiros desta área, realizados entre 2012 e 2016. A produção resultante dos eventos científicos pode servir como um retrato das questões debatidas e aprofundadas pelos estudiosos de uma área, assim como permite evidenciar como vêm se constituindo os modos de pesquisa e as questões pedagógicas dos educadores que trabalham nesta perspectiva. Nosso recorte teve como foco a temática indígena e a forma como tem sido abordada nos trabalhos dos eventos de etnomatemática. Este resumo busca, especificamente, apresentar um panorama em relação à participação de grupos indígenas nas investigações, e, sobretudo, na autoria dos trabalhos.

Nossa pesquisa está apoiada teoricamente nos referenciais da etnomatemática e nos estudos decoloniais (Lander, 2000) ou de perspectivas próximas (Santos, 2019; Spivak, 2010). Neste trabalho, estamos dando ênfase à "dimensão política" da etnomatemática (D'Ambrosio, 2001), no sentido de um "movimento decolonizador" (Bernal; Powell, 2018) desta área, por valorizar os conhecimentos e o protagonismo dos grupos em situações de subordinação.

Do ponto de vista metodológico, trata-se de uma pesquisa bibliográfica (MOREIRA; CALEFFE, 2006) do tipo *estado da arte*. Tomamos como material de consulta os trabalhos publicados em forma de resumos e/ou texto completo - na forma de comunicação científica, pôster ou relato de experiência - de anais de eventos acadêmicos realizados no Brasil, voltados especificamente para a etnomatemática, entre 2012 e 2016. Optamos por privilegiar neste estudo os eventos específicos da área, considerados bastante representativos dos desafios enfrentados e das perspectivas da investigação neste campo do conhecimento. Trabalhamos especificamente com os textos dos seguintes eventos: Quarto Congresso Brasileiro de Etnomatemática (CBEm4), realizado em Belém em 2012; Encontro de Etnomatemática do Rio de Janeiro (ETNOMAT-RJ), realizado em Niterói em 2014; Quinto

Congresso Brasileiro de Etnomatemática (CBEm5), realizado em Goiânia em 2016. Os procedimentos metodológicos da pesquisa incluíram: leitura e identificação dos resumos dos eventos; tratamento estatístico das informações básicas dos mesmos; seleção de uma amostra intencional de trabalhos; leitura e análise dos textos completos dos trabalhos selecionados; levantamento de questões acerca da temática em foco; escrita de relatórios com síntese dos resultados, elaboração de gráficos e tabelas para registro e organização das informações coletadas e encontradas através dos textos pesquisados.

Nos três eventos em questão, localizamos 47 trabalhos sobre temáticas indígenas. Priorizamos os trabalhos com temáticas indígenas fazendo um recorte para as questões que tangenciam a educação para esses grupos. Após leitura, organizamos os dados em tabelas, organizando os trabalhos dos três eventos. Obtivemos então a quantificação de textos que discutiam a formação de professores indígenas. Em outro recorte feito, selecionamos trabalhos que descreviam, investigavam e/ou propunham ações pedagógicas e educacionais para ou com os indígenas. Pudemos observar que a maioria dos trabalhos defendem uma perspectiva educacional diferenciada para o indígena, reconhecendo suas especificidades culturais. Identificamos a recorrência de discussões acerca da educação indígena, como por exemplo a formação e a formação continuada dos professores que irão atuar ou já atuam nas escolas das aldeias. Percebemos também que a etnomatemática discutida pelos autores em seus trabalhos, corrobora modos específicos dos indígenas de quantificar, medir, selecionar, entre outras ideias matemáticas.

Outra etapa da pesquisa foi o levantamento das etnias mencionadas ou pesquisadas nos trabalhos dos autores. No CBEm4, 17 grupos indígenas participaram dos estudos, tendo predominado os estudos sobre/com indígenas Krahô (5 trabalhos) e Rikbaktsa (4 trabalhos). Já no CBEm5, entre 23 grupos, a etnia que mais se destacou foi a Guarani (9 trabalhos), seguida da Kaiowá (6 trabalhos). No Etnomat-RJ, só aparecem as etnias Paiter e Karajá representadas, além de dois trabalhos voltados para a temática indígena, mas sem especificação da etnia. Tal fato também aconteceu no CBEm5, com 4 trabalhos deste tipo e um no caso do CBEm4. Estes trabalhos consistem em experiências de formação de professores com diversas etnias juntas ou são propostas educacionais voltadas para a educação indígena em geral, ou relatos de experiências educacionais em que foram levadas em conta as culturas indígenas e afro-brasileiras, em atendimento à lei 11.645.

A última etapa da pesquisa foi a procura dos autores indígenas nos trabalhos publicados. Para tal, foi preciso buscar por indicadores específicos, como nomes de etnias nos nomes próprios ou informações sobre a aldeia de origem nas notas de rodapé. Percebemos que em nenhum dos eventos analisados foram publicados trabalhos de autoria exclusivamente indígena, o autor indígena vem acompanhado de autor(es) não indígena(s), em geral, o orientador do trabalho de TCC ou de mestrado. Os textos encontrados com autores indígenas eram predominantemente de formato relato de experiência ou pôster. Foi possível perceber, através do levantamento realizado, que no CBEm4, de um total de 14 trabalhos publicados com a temática indígena, apenas 2 trabalhos tiveram a participação de autores indígenas, resultando em uma porcentagem de 14%. No CBEm5 localizamos 17 trabalhos, porém apenas 3 desses trabalhos com a participação de autores indígenas, totalizando uma porcentagem de 18%. No ETNOMAT-RJ apenas 4 trabalhos foram apresentados com a temática indígena, porém nenhum deles trabalho era de autoria indígena.

Portanto, cabe destacar o crescimento tímido, porém significativo da autoria indígena em trabalhos acadêmicos de etnomatemática, representada geralmente por estudantes de licenciaturas interculturais indígenas, professores em suas aldeias de origem. Com a entrada de maior contingente de professores indígenas nas universidades, inclusive em cursos de pós-graduação, esta situação de o pesquisador falar *pelo outro* tenderá a mudar. Para que a

etnomatemática caminhe no sentido da decolonialidade, será necessária a participação crescente, na produção acadêmica, de autores provenientes dos grupos sociais pesquisados, como os indígenas do recorte de nossa pesquisa.

Palavras-chave: etnomatemática. produção acadêmica. educação indígena. autoria indígena. decolonialidade.

REFERÊNCIAS

Bernales, Martha; Powell, Arthur B. Decolonizing Ethnomathematics. *Ensino Em-Revista* v. 25, n.3, set/dez. 2018, p. 565-587.

D'Ambrosio, Ubiratan. *Etnomatemática: Elo Entre as Tradições e a Modernidade*. Belo Horizonte: Ed. Autêntica, 2001.

Lander, edgardo (org.). *La colonialidad del saber: eurocentrismo y ciencias sociales. Perspectivas latinoamericanas*. Buenos Aires: Clacso, 2000.

MOREIRA, Herivelto; CALEFFE, Luiz Gonzaga. *Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador*. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

Santos, Boaventura de Souza Santos. *O fim do império cognitivo: a afirmação das epistemologias do Sul*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019.

SPIVAK, Gayatri. *Pode o subalterno falar?* Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.